

PROGRAMAÇÃO DJiNTiS

FESTIVAL INTERNACIONAL
DE ARTES CÉNICAS DE BISSAU

1ª EDIÇÃO TERA | 27 - 31 MAR 2024



Ação financiada pela UE
Gerida e cofinanciada pelo Camões, IP



Entidade implementadora



Entidades parceiras



O **DJINTIS** está integrado no projeto *Ur-GENTE*, Centro de Artes Cénicas Transdisciplinar de Bissau, apoiado pelo PROCULTURA, financiado pela União Europeia, gerido e cofinanciado pelo Camões, I.P. É implementado pela ONGD VIDA, em parceria com Grupo de Teatro do Oprimido (Guiné-Bissau), Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo (Cabo Verde) e Companhia de Música Teatral (Portugal).

Projeto



Ação financiada pela UE
Gerida e cofinanciada pelo Camões, IP



Entidade implementadora



Entidades parceiras



O **DJINTIS** conta com o apoio financeiro do Institut Français (AOCA - Appui aux opérateurs culturels en Afrique 2024). O DJINTIS tem como palco principal o Centro de Artes Cénicas Transdisciplinar de Bissau (Espaço Ur-GENTE) e como palcos secundários o Centro Cultural Português, o Centre Culturel Franco-Bissau-Guinéen, o auditório da Residencial Coimbra, e a AMA Tenda Lúdica (AMATL).

Parceiros institucionais



MINISTÉRIO DA CULTURA,
JUVENTUDE E DESPORTO
DA GUINÉ-BISSAU



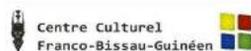
Apoio financeiro

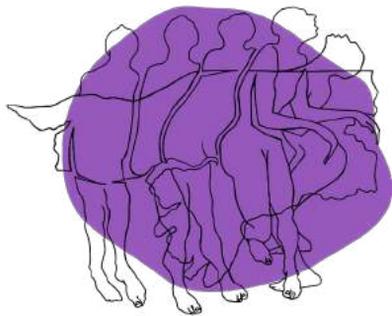


Media partner



Entidades de acolhimento DJINTIS





DJINTIS

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES CÉNICAS DE BISSAU

A primeira edição do **DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cénicas de Bissau** decorre na cidade de Bissau entre 27 e 31 de março de 2024, integrado no projeto *Ur-GENTE, Centro de Artes Cénicas Transdisciplinar de Bissau*.

Tem como objetivo difundir a criação artística tradicional e

contemporânea local, com um foco especial nos jovens talentos e, simultaneamente, criar um espaço de visibilidade e encontro com a cena artística internacional.

Uma programação eclética para todas as idades, que integra teatro, dança, performance, circo contemporâneo, videoarte, música, conversas profissionais e atividades criativas para crianças.

1ª EDIÇÃO 2024 | TERA

A primeira edição do **DJINTIS** é dedicada à **TERA** (tera em crioulo da Guiné-Bissau, terra em língua portuguesa), terra onde caminhamos, Terra-planeta onde todos habitamos, Terra que nos apela a uma nova consciência de cuidado, de relação com o outro. É assim, simbolicamente, o tema escolhido para iniciar o **DJINTIS**, representando a nossa casa de encontros, de relação, de diversidade, unidos no chão comum da **GUINÉ-BISSAU**.

Ainda sobre a TERA, inspiramo-nos na **SEMENTE** lançada, sonhando germinar futuros.

Terra-mãe-ventre-MULHER, dedicando-lhes espaço na programação, para que, num apelo ao sensível, ela/s seja/m vista/s, escutada/s, sentida/s.

Por fim, no húmus da TERA, na rede das sementeiras, no ano em que se celebram 100 anos do seu nascimento, 50 duma liberdade que é nossa, guardamos tempo para dedicar a um dos semeadores mais inspiradores da história contemporânea, **AMÍLCAR CABRAL**, reservando espaço para ver de perto “A Última Lua de Homem Grande” e sobre ela sonhar, conversar e germinar.

DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cénicas de Bissau

1ª EDIÇÃO 2024 | TERA

FICHA TÉCNICA

Coordenação e direção artística: Carolina Rodrigues

Direção financeira: Olálio Trindade

Direção técnica: Pedro Fonseca e Rui Oliveira

Comunicação: Ana Margarida Vaz e Elca Cardoso Pereira

Design gráfico: Ana Margarida Vaz e Elca Cardoso Pereira

Logótipo do DJINTIS: Nú Barreto

Produção: Maria Mendes

Equipa de Produção: Amália Mendonça, Ariadime Correia, Emiliano Silva, Gerson Camará, Ireino Batista, Jairton Idenque, Jonas Correia, Urbício Vieira, Victorino Vieira, Zanira Barbosa

Logística: Chiquinho Tedjilosso, Pedro Siquia, Celeste Sanhá

Assistência técnica ao Festival: Alejandro de los Santos

Equipa de apoio (sede VIDA): Ana Gaspar Nunes e Patrícia Maridalho

Parceiros: Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo (ALAIM), Companhia de Música Teatral (CMT), Grupo de Teatro do Oprimido da Guiné-Bissau (GTO Bissau)

Agradecimentos: João Gomes, Isabel Silva e Nuno Rafael Silva, Hayworth Portugal SA, Cozinova, Discoteca Tropicana.

Agradecemos a todas as pessoas que colaboraram para que fosse possível a concretização da 1ª edição do DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cénicas de Bissau.

Redes oficiais:



@UrGENTE.bissau



@ur_gente_bissau

www.urgentebissau.com

Morada:

Ur-GENTE, Centro de Artes Cénicas
Transdisciplinar de Bissau

Rua Justino Lopes, 3 - Bissau

PROGRAMAÇÃO PRÉ-FESTIVAL

DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cênicas de Bissau

1ª EDIÇÃO 2024 | TERA

_Djintis sta li!

Uma criação de João Carlos Silva, KATCHU Pátio das Artes, com coletivo Ur-GENTE

Guiné-Bissau

Gênero: Performance em espaço público

SINOPSE

“OLÉ OLÉ OLÉ OLÉ OLÉÉÉ DJINTIS STA LI”

Uma claque de artistas invade os bairros de Bissau em êxtase para celebrar a arte. Os preparativos já se iniciaram para o grande momento. Os corpos estão agitados e as vozes inquietas.

É hora de sair para as ruas e soltar os cânticos e danças de força ao Djintis.

João Carlos Silva, KATCHU

João Carlos Silva é performer, pedagogo e diretor. Especializou-se em teatro físico na pedagogia de Jacques Lecoq e na Antropologia Teatral do Odin Teatret. Integrou pela primeira vez o ensemble da companhia de teatro Trigo Limpo



Teatro Acert em 2013.

Em 2018, coordenou um projeto de residência artística internacional, Nô Tchon Nô Arte, com lugar na Guiné-Bissau e levou ao país o coletivo internacional de artes performativas NOMAS. Em 2019, fundou a associação Apelarte, na Guiné-Bissau. Juntamente com a Ikarus Stage Arts (Dinamarca), fez digressões pela Dinamarca, Polónia, Portugal, Grécia, China, Espanha, Itália, Holanda e Sérvia e representou o Nordisk Teaterlaboratorium nos projetos fundados pela UE; Social Act e Dream Containers. Atualmente, trabalha como freelancer entre a Guiné-Bissau, a Dinamarca e a Itália.

PROGRAMAÇÃO PRÉ-FESTIVAL

DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cênicas de Bissau

1ª EDIÇÃO 2024 | TERA

_Tchintoris

Atchô Express, Teatro Confuso
Guiné-Bissau

Gênero: performance em espaço
público

SINOPSE

Com comunidade, em comunidade e para comunidade; é assim que a comunidade recebe nobas a partir de ritmos e vozes que anunciam o primeiro festival internacional do teatro.

GENTES do bairro, é urgente irmos ao teatro!



Atchô Express

[@atcho_express](#)

Mestre em Teatro com especialização em Teatro e Comunidade na Escola Superior de Teatro e Cinema, Jacinto Mango (pseudónimo Atchô Express) é um artista multifacetado, ator de teatro e cinema, jornalista, realizador (de documentários), contador de histórias e ativista cultural.

É criador e diretor do Teatro Confuso. É mentor da Republika di Guiné Kultural (um país modelo dentro do país).

O seu povo é a sua fonte de inspiração.

27/MAR

Abertura DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cénicas de Bissau

1ª EDIÇÃO 2024 | TERA

Ur-GENTE | Auditório | 16h-18h

Público: geral (mediante convite)

_ Música tradicional com Grupo de Mandjuandadi Harmonia de Luanda

Guiné-Bissau

Harmonia de Luanda

Grupo de Mandjuandadi de mulheres existente desde novembro de 2011.

Festejar as mulheres na Cultura, enaltecer a Mandjuandadi, uma atividade predominantemente de mulheres.



São elas compositoras das cantigas que *ajunta DJINTIS* em momentos de festa.

_ Dança tradicional com Netos de Bandim

Guiné-Bissau

Netos de Bandim

www.netosdebandim.org

Os Netos de Bandim surgem em 2000, com o objetivo de sensibilizar para a maior promoção da cultura guineense, recolhendo e divulgando elementos de expressão dos diversos grupos étnicos do país. Rapidamente se transforma também em instrumento de



sensibilização através da dança, música e teatro, reunindo cerca de 120 associados jovens do Bairro de Bandim, em Bissau.

Ur-GENTE | Auditório**_ Cenas da Terra**

Coreografia e interpretação:

Ernesto Nambera (bio pág. 26)

Pintura e vídeo: João Raposo

Música: Balanesco Quartet

Guiné-Bissau e Portugal

Género: performance multimédia



João Raposo

www.fullking.com

SINOPSE

“Cenas da Terra” é uma performance de pintura e movimento. É o resultado de uma residência artística com o bailarino e coreógrafo Ernesto Nambera (GB) e o artista plástico João Raposo (PT), que realizará pinturas captadas e projectadas em vídeo ao vivo. À medida que o bailarino explora os movimentos, as pinturas ganham vida diante dos nossos olhos. Através desta fusão estamos imersos numa narrativa aberta de conexões entre elementos sonoros, de movimento e de imagem convidando-nos a descobrir as nossas origens essenciais.

Artista transdisciplinar com formação em design, multimédia e pintura. A sua carreira é marcada pela criação de conteúdos visuais para espetáculos de música, dança e teatro, instalações audiovisuais, e performances de pintura ao vivo. Colaborou com diversos músicos e companhias de teatro e dança. Participou e produziu exposições coletivas e individuais, residências artísticas, instalações e performances audiovisuais em Portugal, Áustria, Bulgária, Moçambique e Itália. Ao longo de 13 anos de colaboração com a bailarina e coreógrafa Olga Roriz, contribuiu para a criação/ produção de bandas sonoras e vídeo cénico para mais de 17 espetáculos, apresentados nas mais importantes salas de espetáculos de Portugal e no estrangeiro.

_ Leitura da mensagem do Dia Internacional do Teatro por João Branco

27/MAR

Ur-GENTE | Auditório | 21h

_As Palavras de Jó com
João Branco e Nuno Tavares
Saaraci Coletivo Teatral

Cabo Verde e Portugal

Público: maiores de 14

Género: teatro, seguido de conversa
com o público

SINOPSE

Um espetáculo que grita. Um grito de alerta, um chamado à razão e à lucidez para o maior problema da humanidade. Quando os homens matam em nome de Deus, na verdade, eles matam toda a ideia de transcendência e divindade.

“As Palavras de Jó” do autor Matéi Visniec, grita aos semelhantes e ao humanos que parem de se matar uns aos outros e de lutar em nome de Deus! “Não o sujem se vocês o amam. E não sujem também a sua palavra”.

Isto porque é o homem e a humanidade no homem que nós devemos recolocar no centro da vida e da esperança, no centro do sentido da vida e do que está por vir.



Saaraci Coletivo Teatral

www.saaraci.org

Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde.

Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral lusófona propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas.

28/MAR

AMATL | 08h30-11h30

Público: crianças 3-5 anos e educadores

_ PaPI Opus 8 | 2 sessões

CMT, Companhia de Música Teatral

Portugal

Género: música teatral para a infância

PaPI (Peça a Peça Itinerante) é um conjunto de pequenas peças músico-teatrais concebidas em residências artísticas multidisciplinares e intergeracionais. São apresentadas por artistas versáteis, formados para desenvolver a sua ação artística a partir de um contacto humano de grande genuinidade. A ideia é contribuir para que a relação entre instituições culturais e as comunidades se construa de forma cada vez mais próxima, fazendo com que os mais pequeninos possam partilhar estes momentos importantes das suas vidas com as suas educadoras e auxiliares de educação e com as suas famílias.

_ ContaComunidade

Atchô dos Santos, Teatro Confuso

Guiné-Bissau

Género: contação de histórias performativa



Atchô Express

@atcho_express



CMT,

Companhia de Música Teatral

www.musicateatral.com

Partindo da Música e procurando a interação entre várias linguagens de comunicação artística, a CMT tem construído um percurso de descoberta que designa de "desenvolvimento de constelações artístico-educativas".

A sua matriz filosófica é marcada pela criação de relações entre arte e educação, e pela articulação entre a investigação académica, a produção artística, a formação, o envolvimento da comunidade e a divulgação da importância da experiência musical no desenvolvimento social e humano.

Mestre em Teatro com especialização em Teatro e Comunidade na Escola Superior de Teatro e Cinema, Jacinto Mango (pseudónimo Atchô Express) é um artista multifacetado, ator de teatro e cinema, jornalista, realizador (de documentários), contador de histórias e ativista cultural. É criador e diretor do Teatro Confuso. É mentor da Republika di Guiné Kultural (um país modelo dentro do país). O seu povo é a sua fonte de inspiração.

28/MAR

Residencial Coimbra | Auditório | 10h-11h45

_ Criar em rede: lugares de criação, lugares de relação

Moderação de Alejandro de los Santos

Público: maiores de 16

Gênero: conversas profissionais

Centro Cultural Português | 14h-17h

_ Residência Artística: Punch the Sky

Mark Norfolk, Diretor Artístico TICAVE

Inglaterra com 4 atores/atrizes nacionais

Público: artistas em residência



Mark Norfolk / TICAVE

www.ticave.cv

SINOPSE

Punch The Sky, a mais recente peça teatral sobre Amílcar Cabral, de autoria do dramaturgo britânico Mark Norfolk, terá a sua primeira exibição pública no DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cênicas de Bissau.

A peça retrata a vida e a luta de um dos maiores líderes revolucionários do mundo, tendo sido escrita para comemorar o seu 100º aniversário. Os trechos do texto foram especialmente adaptados para o idioma local para uma breve apresentação, após residência artística com atores e dramaturgos locais. A prática artística de Norfolk funde o realismo social com temas experimentais, e procura explorar a verdade de uma questão, através da narrativa sociocultural refletida na performance.

Mark Norfolk é um premiado escritor e realizador, residente no Reino Unido, mas com trabalho internacional, escrevendo e dirigindo para teatro, cinema e rádio.

Os seus filmes foram galardoados com diversos prémios, incluindo o de Melhor Filme pelo filme em língua albanesa, *I, Father (Un 'A.)*, filmado no Kosovo. Mark leciona Argumento na Birkbeck University of London e, desde 2020, é Diretor Artístico do Teatro Internacional de Cabo Verde, sediado em Santa Maria, Sal.

28/MAR

Ur-GENTE | Auditório | 17h30

_ Conferência dos Pássaros

Cocriação da CMT com
coletivo Ur-GENTE

Portugal e Guiné-Bissau

Público: maiores de 12

Género: performance multidisciplinar

SINOPSE

“Um dia, todos os pássaros do mundo reuniram-se numa conferência: o reino estava em desordem e precisava dum rei. Um dos pássaros informou os restantes que o rei que procuravam já existia, vivia atrás das montanhas, chamava-se Simurg e havia que o chamar. O caminho para lá chegar era longo, repleto de dificuldades e muitos dos pássaros desistiram de empreender a viagem. Os restantes puseram asas ao caminho, longo e difícil. Durante a viagem, muitos acabaram por sucumbir, vencidos pelas dificuldades e pelos obstáculos, mas houve trinta pássaros que chegaram ao fim. Entraram numa sala cheia de espelhos (outros dizem que era um lago) e perceberam que rei que procuravam eram eles próprios.”
Uma performance inspirada na obra de Farid ud-Din Atta.



CMT,
Companhia de Música Teatral

www.musicateatral.com

Partindo da Música e procurando a interação entre várias linguagens de comunicação artística, a CMT tem construído um percurso de descoberta que designa de “desenvolvimento de constelações artístico-educativas”.

A sua matriz filosófica é marcada pela criação de relações entre arte e educação, e pela articulação entre a investigação académica, a produção artística, a formação, o envolvimento da comunidade e a divulgação da importância da experiência musical e da arte no desenvolvimento social e humano.

28/MAR

Ur-GENTE | Auditório | 19h

_ Kaminhu Lundju

Cocriação CMT com coletivo

Ur-GENTE

Portugal e Guiné-Bissau

Público: maiores de 12

Gênero: dança contemporânea

SINOPSE

"Mergulhando na ancestralidade e na força vibrante da terra e da gente de Guiné-Bissau explora-se o corpo enquanto veículo de afinação com o mistério de uma força ligada à natureza e a esse corpo maior que é o mundo. A floresta enquanto lugar poético de onde viemos e ao qual pertencemos." Pedro Ramos

O espetáculo é uma criação de Pedro Correia Ramos, coreógrafo, bailarino, fundador da Ordem do Ó, formador convidado pela Companhia de Música Teatral.

Esta criação, feita para o Ur-GENTE, resulta da formação desenvolvida junto da turma de Artes Cênicas (ramo artístico). O repertório apresentado, utiliza excertos de criações anteriores de Pedro Ramos, no contexto da floresta, tais como "Alento", "Corpo Anímico" e "Naga".



**CMT,
Companhia de Música Teatral**

www.musicateatral.com

Partindo da Música e procurando a interação entre várias linguagens de comunicação artística, a CMT tem construído um percurso de descoberta que designa de "desenvolvimento de constelações artístico-educativas".

A sua matriz filosófica é marcada pela criação de relações entre arte e educação, e pela articulação entre a investigação académica, a produção artística, a formação, o envolvimento da comunidade e a divulgação da importância da experiência musical e da arte no desenvolvimento social e humano.

28/MAR

**Centre Culturel Franco-
Bissau-Guinéen | 21h**

_ Yé!

Circus Baobab

Guiné-Conacri

Público: maiores de 6

Gênero: circo contemporâneo,
seguido de conversa com o público



SINOPSE

Falar da capacidade do ser humano de insistir, de recomeçar, de inventar. E se os cantos de um mundo em ruínas se tornassem o cenário para um renascimento? Outro fim do mundo é possível. É isto que estes corpos nos dizem. Através da criatividade, artistas, acrobatas e bailarinos conduzem o espectador, ao longo da água (yé), numa viagem de inúmeros desafios ambientais.

Do solo ao voo, estas aves acrobáticas transportam-nos e questionam-nos sobre a emergência climática, a perda de rumo, o questionamento da realidade. Toda a existência está dividida entre o desejo de subir e o medo de cair. Yé! convoca-nos para construir JUNTOS um mundo de amanhã que cuide da natureza e do seu futuro.

Circus Baobab

Circus Baobab é um coletivo de artistas circenses da Guiné-Conacri e da sua diáspora que combina as formas tradicionais de expressão circo africano com as novas escritas do circo contemporâneo. Fundada em 1998 a partir de uma ideia de Laurent Chevallier, a Companhia Circus Baobab contou com o apoio artístico de Pierrot Bidon, então diretor da Archaos (circo contemporâneo francês). Em 2021, renasce sob a liderança de Kerfalla Bakala Camara, que decide relançar a aventura, sempre com os mesmos talentos e entre dois continentes. Para além das criações e passeios, a Companhia trabalha para um circo social, unido e cívico e oferece programas de apoio à juventude guineense e de outros países.

29/MAR

Centro Cultural Português | 09h-12h

_Residência Artística: Punch the Sky

Mark Norfolk, Diretor Artístico TICAVE

Inglaterra com 4 atores/atrizes nacionais

Público: artistas em residência

Residencial Coimbra | Auditório | 10h-11h45

_ Festivais de Teatro: da sua génese à criação de redes

Moderação de Alejandro de los Santos

Público: maiores de 16

Gênero: conversas profissionais

Centro Cultural Português | 14h-17h

_ Aula aberta para atores e atrizes

com Júlio Adrião

Brasil

Público: maiores de 16 (limitado a 20 pax)

Gênero: formação

Júlio Adrião

@julioadriao

Júlio Adrião é carioca, ator, produtor e diretor teatral. Formado pela CAL-Casa das Artes das Laranjeiras (Rio de Janeiro) em 1987, trabalhou 6 anos em Itália com foco na formação física do ator, nas Companhias de Teatro Potlach, de Fara Sabina, Abraxa Teatro e Qabaloquá. De volta ao

Brasil em 1994, criou e integrou o trio cômico Companhia do Público até 2002. Produziu e dirigiu espetáculos de teatro e, como ator, participou em diversas produções, em curtas e longa metragens, no cinema e séries na TV. Ganhou o Prémio Shell/RJ de melhor ator em 2005, com o espetáculo solo *A descoberta das Américas*, de Dario Fo, e em 2021, dividiu com o ator Vertin Moura o troféu Conceição Moura, do VI Cine Jardim/PE, pela atuação no filme *Sertânia*, de Geraldo Sarno.

29/MAR

Centre Culturel Franco-Bissau-Guinéen | 19h

_ Pokou

Compagnie Minart

Guiné-Conacri

Público: maiores de 12

Gênero: teatro

SINOPSE

Inspirada na bela e intrigante lenda de Abla POKOU, esta peça tem como fonte uma figura da resistência feminina na África Ocidental.

Ur-GENTE | Auditório | 21h

_ Punch the Sky

Mark Norfolk, Diretor Artístico

TICAVE

Inglaterra com 4 atores/atrizes nacionais

Público: maiores de 12

Gênero: leitura encenada

SINOPSE

Punch The Sky, a mais recente peça teatral sobre Amílcar Cabral, de autoria do dramaturgo britânico Mark Norfolk, terá a sua primeira exibição pública no DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cênicas de Bissau.

Perseguidos pelo inimigo, o povo leal à Rainha POKOU parte para uma longa e dolorosa marcha em direção às águas profundezas do Comoé. Ao chegar, as pessoas apercebem-se que a única condição para chegar à outra margem é sacrificar uma criança. Ninguém quer perder seus filhos. A rainha POKOU encontra-se no centro das atenções de todos, suspeita de ser cúmplice dos demónios do rio ou do inimigo. Será que ela dará seu único filho, Kouakou, herdeiro do trono, como sacrifício às águas do Comoé para salvar seu povo?

Adapt. de Centre Culturel Franco-Guinéen (Conacri)

A peça retrata a vida e a luta de um dos maiores líderes revolucionários do mundo, tendo sido escrita para comemorar o seu 100º aniversário. Os trechos do texto foram especialmente adaptados para o idioma local para uma breve apresentação, após residência artística com atores e dramaturgos locais. A prática artística de Norfolk funde o realismo social com temas experimentais, e procura explorar a verdade de uma questão, através da narrativa sociocultural refletida na performance.

29/MAR

Ur-GENTE | Auditório | 21h

_A Última Lua de Homem Grande

Coprodução Sikinada e Art'Imagem

Cabo Verde e Portugal

Público: maiores de 12

Gênero: teatro, seguido de conversa com o público

SINOPSE

“Diante do fim seria capaz de dizer que sempre fui mais destemido do que deste mundo.”

Do romance *A Última Lua de Homem Grande*, da autoria de Mário Lúcio Sousa. Contar a morte para discorrer sobre a vida de Amílcar Cabral, um dos maiores ícones do pensamento revolucionário do século XX. Com uma equipa formada por artistas dos dois países, a peça parte do último dia de vida de Amílcar Cabral para falar do seu pensamento e da sua obra, no ano do do centenário do nascimento de Amílcar Cabral e dos cinquenta anos do 25 de Abril.

Sikinada - Companhia de Teatro

@SikinadaCompanhiadeTeatro

Constituída em 2010, a Sikinada tem a sua génese em 2008, e é o culminar de um percurso de projetos coletivos iniciados em 2005. A Sikinada é um jogo entre a expressão grega “skène” ligada às



Art'Imagem

www.teatroartimagem.org/

O Teatro Art'Imagem é uma companhia de teatro profissional fundada em 1981, sediada na Maia. Os seus espetáculos têm, em geral, estreias e temporadas na Maia e Porto, e são levados a todo o território português, com uma média de 50 representações anuais e participação em festivais de teatro. Desde 1982, organiza o “Fazer a Festa - Festival Internacional de Teatro”, e desde 1994, em colaboração com a Câmara Municipal da Maia, organiza o “Festival Internacional de Teatro Cómico da Maia”. Anualmente desde 2008, organiza também o “Maia ao Palco - Mostra de Teatro de Amadores da Maia/ Primavera do Teatro”.

artes cénicas e “sikinada”, expressão crioula de Santiago para impulso. O seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento do teatro em Cabo Verde, especialmente na Ilha de Santiago, onde está sediada. 19

30/MAR

Ur-GENTE | Auditório | 10h30

_ Saltimbancos

Cocriação ALAIM com coletivo

Ur-GENTE

Cabo Verde e Guiné-Bissau

Público: geral

Gênero: teatro para a infância

SINOPSE

“Os Saltimbancos” parte de uma obra musical, adaptada da fábula “Os Músicos de Bremen” escrita pelos Irmãos Grimm, composta em 1976, por Chico Buarque, cantor, compositor, dramaturgo, escritor, ator brasileiro e um dos nomes icônicos da música popular brasileira. O espetáculo musical é uma alegoria política, onde diferentes grupos sociais são representados por 4 animais, oprimidos pelo barão/patron que personifica os “detentores do meio de produção”. A história narra a aventura destes 4 animais que, à revelia, fogem. Encontram-se no caminho de fuga, enquanto conversam, cantam e dançam. Aparentemente tão diferentes, unem-se e criam uma amizade ligada pelo sonho de virem a cantar na cidade grande! Será que vão conseguir?



**ALAIM,
Academia Livre de Artes Integradas
do Mindelo**

www.alaimindelo.wixsite.com

A ALAIM do Mindelo, Ilha de São Vicente (Cabo Verde), é uma estrutura onde a arte e educação são encarados como elementos de transformação social.

É um espaço de formação para crianças, jovens e adultos, em diversas áreas artísticas, com enfoque nas artes performativas – teatro, expressão corporal, dança, vídeoarte e expressão vocal – e nos princípios da colaboração e da interdisciplinaridade. O ensino é realizado de forma integrada, sendo disponibilizadas aulas de diversas áreas num espaço comum. Assume-se um espaço aberto, ousado, dinâmico e livre, pronto para integrar estruturas que desenvolvem projetos de educação e/ou produção artística.

30/MAR

Residencial Coimbra | Auditório | 11h-12h

_ Matchundadi e/ou liberdade: criar e internacionalizar no feminino

Público: maiores de 16

Gênero: conversas profissionais

Ur-GENTE | Auditório | 12h-12h30

_ Mama-Festo

Karoline Banker

Dinamarca

Público: maiores de 16

Gênero: performance

SINOPSE

“Mama-Festo” é um Manifesto performativo contado pelo oráculo Mama-Festo. A performance propõe que o poder de mudar a sociedade reside no empoderamento da sexualidade feminina.

Move-se em torno de diferentes figuras femininas míticas e reais, como Lilith, a primeira mulher que foi banida do Éden porque não se submeteu a Adam; ou Mary Muthoni Nyanjiru, que mostrou a sua vulva como acto de resistência, em Nairobi em 1922, no seguimento da prisão da política queniana Harry Thuku. Essas personagens são convocadas na performance para repensar a sociedade e seus valores no declínio do patriarcado.

Karoline Banker

Karoline Banke é uma artista multidisciplinar e vocalista que atua na intersecção da música, do teatro e das artes visuais. A sua prática está ancorada em investigações de tradução entre formas, linguagem e material e a potencial performatividade que lhes está associada. Fez parte da iniciação do KATCHU (Bissau), centrando-se no conhecimento intercultural e na produção cultural, promovendo simultaneamente os artistas locais. Fez também parte da curadoria da residência artística Casa Snowapple Mx, liderada exclusivamente por mulheres, na Cidade do México.

Tem trabalhado como freelancer para o Nordisk Teater Laboratorium desde 2018, participando em várias produções como figurinista, musicista, atriz e compositora e fez parte da direção musical da coprodução dinamarquesa-coreana *After War*, que estreou em 2022 (Gwangju). Licenciou-se na Universidade de Belas Artes de Hamburgo, em 2023.

Centro Cultural Português | 15h

_ Dooo Ba Woou

CMT, Companhia de Música Teatral
Portugal

Público: geral

Gênero: teatro para a infância

SINOPSE

“Dooo Ba Woou” é um espetáculo de memórias de caracóis, tartarugas, girassóis, balelas, pássaros e muitas outras músicas, saídas do baú da CMT.

Ao longo de mais de 20 anos, a CMT vindo a desenvolver projetos artísticos para bebés que contribuiram para a consciência de que as experiências musicais nas idades mais precoces podem contribuir para o desenvolvimento intelectual e afetivo do ser humano.

Em Dooo Ba Woou faz-se uma viagem com pais e bebés através dessas memórias, ao sabor do improviso e do brincar.



**CMT,
Companhia de Música Teatral**

www.musicateatral.com

Partindo da Música e procurando a interação entre várias linguagens de comunicação artística, a CMT tem construído um percurso de descoberta que designa de “desenvolvimento de constelações artístico-educativas”.

A sua matriz filosófica é marcada pela criação de relações entre arte e educação, e pela articulação entre a investigação académica, a produção artística, a formação, o envolvimento da comunidade e a divulgação da importância da experiência musical e da arte no desenvolvimento social e humano.

30/MAR

Centro Cultural Português | 17h-17h30

_ Flor umanu ka tem prés

Produção Ur-GENTE com GTO,
Grupo de Teatro do Oprimido
da Guiné-Bissau

Guiné-Bissau

Público: geral

Gênero: teatro do oprimido

GTO Bissau

Formado em 2004, o Grupo de Teatro do Oprimido “GTO -Bissau” tem trabalhado em todas as regiões de país e participado de forma ativa na mobilização social e na educação comunitária.

O Teatro do Oprimido é uma metodologia criada, nos anos 60, pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal, com o objetivo de utilizar o teatro como ferramenta de trabalho político e social para a transformação social.



Centro Cultural Português | 17h30-18h

_ Caminho verde para a reconciliação

TEA, Teatro de Estudos Africanos

Guiné-Bissau

Público: geral

Gênero: teatro

30/MAR

**Centre Culturel Franco-
Bissau-Guinéen | 19h**

_ Le Musée

Compagnie Casamançaise

Bou-Saana

Senegal

Público: maiores de 6

Género: teatro

SINOPSE

Após anos de estudo de história da arte na Europa, Inky regressou definitivamente a casa com a ambição de criar um museu para salvar o património cultural da sua aldeia e da sua bisavó Iribo, ameaçado pelos efeitos perversos da globalização. Iribo, sacerdotisa do bosque sagrado, desapareceu após a sua deportação durante o período negro da história da humanidade.

Inky decidirá trazer os seus restos mortais para expor no museu, trabalhando também na recuperação de fetiches africanos que foram tomados neste mesmo período. Contudo, enfrentará a oposição dos tios, guardiões da tradição, que consideram que o luto de Iribo já havia terminado; e que um fetiche não pode ser guardado num museu. Para fazer o projeto fracassar, Ampa tentará atear fogo



ao prédio onde estão expostos os objetos recuperados; mas mudará logo de ideias porque, entre estas obras, está o grande fetiche protetor da aldeia, temido pelos habitantes da região. Assim, enfrentará um dilema que não deixará ninguém indiferente. Uma peça divertida e de tirar o fôlego que irá mergulhar os espetadores numa nova ficção.

Compagnie Bou-Saana

Criada em 1993, a Compagnie Bou-Saana está sediada em Casamance, sul do Senegal. Produz peças coescritas ou adaptadas por autores francófonos, atividades de formação e realização de oficinas artísticas. Apresenta regularmente os seus espetáculos na Europa e em África, centros culturais regionais e Institutos Franceses por países como Benim, Gâmbia, Guiné-Bissau e Burkina Faso. A Companhia tem uma atividade regular e de longo prazo, aberta a todos, em Ziguinchor e no território senegalês.

30/MAR

Ur-GENTE | Auditório | 21h

_ A Descoberta das Américas

Júlio Adrião

Brasil

Gênero: teatro, seguido de conversa com o público

SINOPSE

Acontece que um Zé ninguém de nome Johan Padan, rústico, esperto e carismático, escapa da fogueira da inquisição, embarcando em Sevilha, numa das caravelas de Cristóvão Colombo.

No Novo Mundo, o nosso herói sobrevive a naufrágios, testemunha massacres, é preso, escravizado e quase devorado pelos canibais. Com o tempo, aprende a língua dos nativos, cativa-os e safá-se fazendo “milagres” com alguma técnica e uma boa dose de sorte

Venerado como filho do sol e da lua, a seu modo, catequiza os nativos e os guia numa batalha de libertação contra os espanhóis invasores.



Júlio Adrião

@julioadriao

Júlio Adrião é carioca, ator, produtor e diretor teatral. Formado pela CAL-Casa das Artes das Laranjeiras (Rio de Janeiro) em 1987, trabalhou 6 anos em Itália com foco na formação física do ator, nas Companhias de Teatro Potlach, de Fara Sabina, Abraxa Teatro e Qabaloquá. De volta ao Brasil em 1994, criou e integrou o trio cômico Companhia do Público até 2002. Produziu e dirigiu espetáculos de teatro e, como ator, participou em diversas produções, em curtas e longa metragens, no cinema e séries na TV. Ganhou o Prêmio Shell/RJ de melhor ator em 2005, com o espetáculo solo *A descoberta das Américas*, de Dario Fo, e em 2021, dividiu com o ator Vertin Moura o troféu Conceição Moura, do VI Cine Jardim/PE, pela atuação no filme *Sertânia*, de Geraldo Sarno.

31/MAR

Av^o Amílcar Cabral até Ur-GENTE

Público: geral

Género: criação em espaço público

15h _ **Cabrales seguido de parada DJINTIS**

Atchô Express

Guiné-Bissau

16h _ **Kaminhu pa Matu Sagradu**

KATCHU Pátio das Artes

Guiné-Bissau, Portugal e Dinamarca

SINOPSE

Num passado longínquo - o mundo, as espécies, a humanidade - tudo e todos viviam em equilíbrio. Kayan, a mãe natureza pediu ao sábio que fizesse um pacto com os humanos e que lhes ensinasse a viver com a natureza. No entanto, se esse pacto fosse quebrado,

grandes males se abateriam sobre a humanidade. Durante anos, a harmonia reina num mundo, onde animais e plantas viviam com os humanos sem conflitos. Será o humano capaz de respeitar o pacto?

Ur-GENTE | Auditório

16h45 _ **Desordem**

Ernesto Nambera, Grupo de Dança Contemporânea

Guiné-Bissau

Público: geral

Género: dança contemporânea

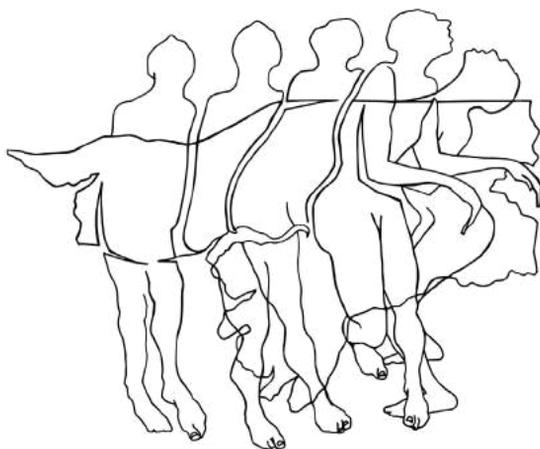
17h30 _ **Conversa de encerramento**

Ernesto Nambera

Bailarino e coreógrafo guineense, começou a sua carreira artística no setor de São Domingos, Cacheu, onde passou a sua infância no Grupo Cultural Netos de Morcunda. Em 2000, é chamado para a Companhia Nacional *Esta é a Nossa Pátria Amada* (Ballet Nacional). Tem o curso profissional de Dança Contemporânea Africana (Dakar) e formação em Artes Cénicas (Costa do Marfim). Em 2016, é nomeado coreógrafo da Companhia Nacional de Ballet. Como bailarino, passou por diferentes palcos nacionais e por África, Europa, Ásia e América.

DJINTIS, Festival Internacional de Artes Cênicas de Bissau

1ª EDIÇÃO 2024 | TERA



A imagem do DJINTIS, criada por Nú Barreto, é uma obra de arte, flutuante como o sonho, concreta como o chão, metáfora de um coração-país-pessoa em constante movimento, com gente – Ur-GENTE! – dentro, a Guiné-Bissau.

Nú Barreto nasceu em São Domingos, Guiné-Bissau, mas vive em França desde 1989. É, recorrendo à citação, “um artista inspirador, poliédrico e multicultural”, cuja estética, intervenção, sensibilidade, internacionalizaram a sua obra.

